

AUTOMATIZAÇÃO DO SERVIÇO TELEFÓNICO DO GRUPO DE REDES DE VILA REAL

A estação telefónica de Vila Real desempenha, na actual estrutura da Rede Telefónica Nacional, uma quádrupla função, o que faz dela uma das nove mais importantes do País, ainda que haja várias outras de maior capacidade. Realmente, esta estação, além de prover ao serviço local dos postos telefónicos de Vila Real, é o centro do grupo de redes respectivo, pelo que se cruza nela a maior parte do tráfego regional das estações que constituem o grupo e através dela se escoam todas as comunicações interurbanas que interessam aos postos de todo

o mesmo grupo; por último, a sua situação geográfica levou a fazer dela a estação distribuidora do tráfego interurbano relativo a toda a província de Trás-os-Montes e Alto Douro, abrangendo, não só o seu próprio grupo de redes, mas também os de Chaves, Bragança, Mirandela, Moncorvo e Régua, circunstância que lhe dá uma posição especial, partilhada apenas por outras oito (as de Lisboa, Porto, Coimbra, Torres Novas, Covilhã, Évora, Beja e Faro).

A rede telefónica de Vila Real inaugurou-se em Junho de 1933, durante as festas da cidade, com 87 assinantes. A estação ficou localizada no edifício da rua Dr. Roque da Silveira, e o seu sistema de comutação era manual, com a alimentação dos telefones feita por bateria local. Ampliada consoante as necessidades, esta rede foi uma das poucas que, em Portugal, sofreu de maneira completa a evolução clássica nos seus sistemas de alimentação e comutação. Enquanto muitas delas passaram directamente de estações manuais de bateria local para estações de bateria central (manuais ou automáticas), esta funcionou também com sinalização por bateria central, desde Junho de 1950 (altura em que já atingira 360 assinantes e capacidade para 420) até Agosto de 1954, ocasião em que foi transformada para alimentação por bateria central (tinha então 455 assinantes e capacidade para 560).

Na data da automatização tinha 620 assinantes ligados a 5 posições de telefonistas para o serviço local, associadas a 8 interurbanas para as ligações exteriores à rede de Vila Real; todo este material se encontra ainda instalado no antigo edifício dos CTT, já referido.

A rede, que começou por ser aérea de fios nus, passou a subterrânea depois de inaugurado o actual edifício, para onde foi logo orientada na previsão de neste se montar a estação automática. Constituída por cabos de revestimento de chumbo, instalados em manilhas de cimento, e cabos armados, directamente assentes no solo, foi inaugurada em 1954 com capacidade para 1350 linhas de rede (1230 km pares de condutores).

As instalações telefónicas inauguradas em Maio ocupam a maior parte da ala sul do novo edifício dos CTT e compreendem equipamento conversor de energia e baterias (em duas salas do 1º piso), estação automática, equipamento de ensaios e de telegramas telefonados e fonogramas (em três salas no 2º piso) e a estação interurbana manual com serviços especiais de informações, etc., bem como a secretaria própria desta estação e acomodações anexas para vestiários, repouso, refeitório, etc. para o pessoal telefonista (em 6 salas do 3º e último piso). O equipamento de energia é constituído por dois alimentadores estáticos, de rectificadores secos e regulação automática, que recebem a tensão alternada de 220 V da rede de distribuição e fornecem 50 A cada sob uma tensão contínua de 50 V; associadas com estes alimentadores existem duas baterias de acumuladores ácidos de 24 elementos cada, com capacidade total de 500 Ah; as quais asseguram uma reserva de energia que, de início, se espera vir a ser bastante para mais de 24 horas de serviço. Além destas existe uma de 10 Ah e 24 elementos, destinada ao acciona-



Fig. 1 — Progressão da Automatização da Rede Telefónica

(Gravura gentilmente cedida pelos CTT)

mento dos contadores de chamadas dos assinantes, a qual dispõe de um pequeno alimentador próprio.

Para compensar as eventuais faltas de energia da distribuição pública, existe um grupo gerador de energia de socorro, de arranque automático, com a potência de 9,4 kVA.

A estação automática local tem capacidade para 1200 assinantes e é do tipo 2000 da Administração dos Correios, Telégrafos e Tele-

phones Ingleses. Este tipo é uma variante do sistema «Strowger», de selecção directa, com os assinantes divididos em grupos de 200, dois dos quais são especialmente destinados a PPC.

A estação interurbana tem 10 posições de telefonistas do sistema de cordões com comando por manga; em íntima relação com estas, ficam 5 posições de chaves para os serviços de informações e de vigilância do trabalho executado pelas telefonistas.

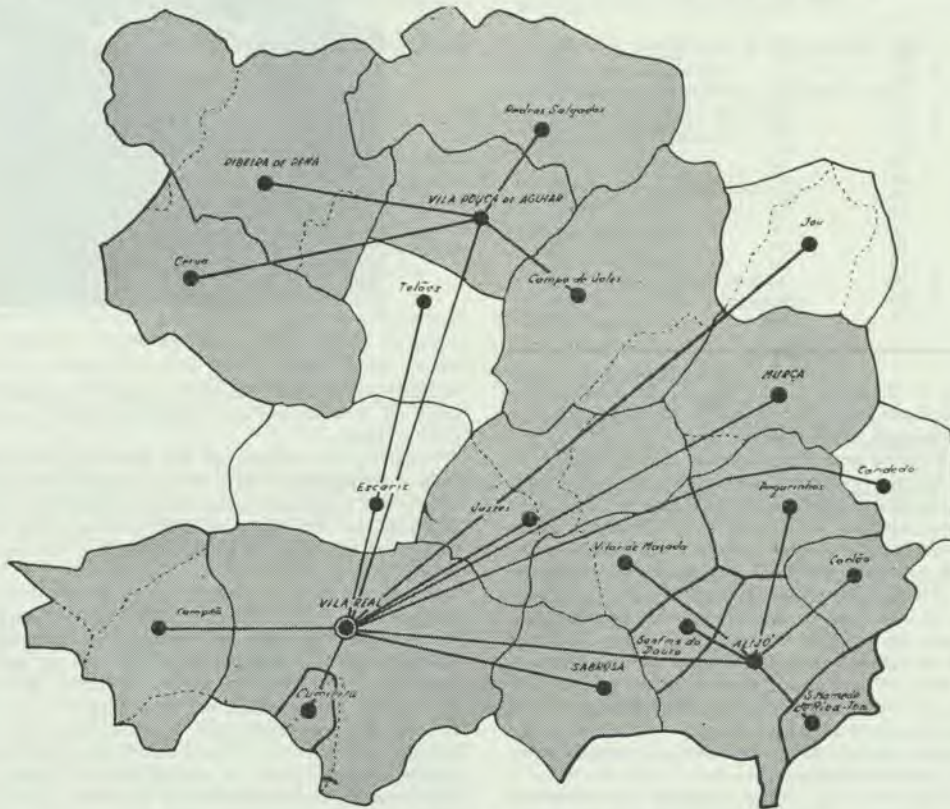


Fig. 2 — Grupo de Redes de Vila Real

(Gravura gentilmente cedida pelos CTT)



Fig. 3 — Bastidores de Equipamentos da Nova Estação Telefónica

(Gravura gentilmente cedida pelos CTT)

As primeiras estabelecerão todas as comunicações interurbanas de saída e parte das de entrada de todo o grupo de redes, muitas das dos restantes da sua zona de distribuição e as regionais que interessem às estações do seu grupo que, por não disporem da indispensável energia eléctrica, só serão automatizadas mais tarde (Escariz, Telões, Jou e Candedo, conforme se vê na fig. 2). Para rapidez e economia do serviço, as telefonistas das estações do Porto, Chaves, Mirandela, Régua e Lamego poderão marcar os assinantes de todas as redes automáticas do grupo, evitando-se, assim, a intervenção das de Vila Real. Estas poderão, por seu turno, atingir os postos das redes automáticas da Companhia dos Telefones, no Porto, por simples marcação, o que dispensa a colaboração das da estação interurbana daquela cidade. As restantes estações agora automatizadas são todas providas de equipamento de tipos estudados pelos Serviços Técnicos dos CTT, de sistemas de selecção indirecta com unisselectores (ATU-52 e ATU-54) ou selectores de coordenadas (ANC-50-50), conforme os casos.

No quadro seguinte se dá uma ideia da capacidade de cada uma.

LOCALIDADES	CAPACIDADES			N.º de assinantes na data da inauguração
	Da estação		Da rede	
	Manual suprimida	Automática inaugurada		
Vila Real	625	1200	1850	620
Alijó	120	192	250	99
Campeã	30	192	60	24
Campo de Jales	20	42	60	20
Carlão	20	42	50	17
Cerva	50	192	60	43
Cumieira	30	42	60	29
Justes	20	42	50	20
Murça	80	192	200	64
Pedras Salgadas	70	192	200	66
Pegarinhos	20	42	50	21
Ribeira de Pena	50	192	60	47
Sabrosa	50	192	250	81
Sanfins do Douro	30	42	50	22
S. Mamede de Riba Tua	20	42	50	15
V. Pouca de Aguiar	140	192	200	84
Vilar de Maçada	30	42	50	24

As estações de Alijó e V. Pouca de Aguiar têm, ainda, equipamento de comutação especial (com capacidade para 50 linhas de entrada e 50 de saída) que lhes permite estabelecer comunicações entre as que delas dependem (ver a figura) sem intervenção da de Vila Real.

Tal conjunto de instalações permitirá aos assinantes de todas estas redes obter, sem intervenção de telefonistas, qualquer dos postos da sua própria rede ou das restantes automatizadas. A contagem destas chamadas regionais será feita no mesmo contador que recebe a das locais, pelo sistema de impulsos periódicos simples. Este é o segundo grupo de redes em que os CTT utiliza tal sistema que consiste em registar uma unidade de contagem equivalente a uma chamada local (\$50) de 36 em 36 segundos, nos períodos de maior tráfego (entre as 8 e as 19 h), e de 48 em 48, nos períodos de menor tráfego (das 19 às 8 h). Este sistema tem, sobre o usado noutros pontos e designado por de tempo e zona, a vantagem de levar a cobrar do assinante o tempo de conversação de maneira mais equitativa, pois não o obriga ao pagamento de períodos inteiros de 3 minutos de que, muitas vezes, utiliza, apenas, uma pequena fracção.

Para dar maior segurança ao serviço, foram passadas a subterrâneas as redes de Sabrosa e Murça e, para permitir a ligação de novos postos, ampliadas as de Vila Real (com 500 pares de condutores) e das Pedras Salgadas (com 120) que já o eram. De todo este trabalho resultaram as capacidades que figuram no quadro já referido. Ao mesmo tempo foram beneficiadas todas as restantes redes, incluindo muitas das instalações em casa dos próprios assinantes.

Para permitir escoar os crescentes tráfegos regional e interurbano, foram reforçados os feixes de circuitos entre as diversas estações do grupo de redes.



Fig. 4 — Equipamento de ensaios

A instalação de todo o material exigiu a realização de obras de adaptação em diversos edifícios, alguns dos quais alugados expressamente para o efeito.

O material para a estação de Vila Real foi, parte, importado da Inglaterra e, outra parte, fabricado na indústria nacional (cerca de 55%); todo o das restantes estações foi produzido por esta última.

A montagem foi executada e dirigida por pessoal português: a da estação de Vila Real, por empreitada, e a das restantes, directamente pelos CTT.

Nesta altura foram também criadas novas modalidades de serviços informativos; assim, além das informações sobre custos e demoras de chamadas interurbanas, números de assinantes, moradas, etc., passará o público a dispor de um serviço de hora, de despertar, de indicação de farmácias de serviço nocturno, de moradas e telefones de médicos, espectáculos, etc. Ao mesmo tempo, inicia-se o serviço de assistência aos assinantes, que funcionará na sala do público da estação dos correios de Vila Real. Nesta serão prestados, directa ou telefonicamente, todos os esclarecimentos sobre as modalidades do serviço telefónico e formas de as requisitar, taxas a cobrar, etc.

VALOR DAS INSTALAÇÕES INAUGURADAS

Estação automática e interurbana de Vila Real	5300 contos
Estações automáticas dependentes.....	5400 contos
Postos telefónicos	500 contos
Redes locais	1300 contos
Linhas regionais	3300 contos
<i>Total</i>	<u>15 800 contos</u>



Fig. 5 — Estação interurbana